

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: formal de BrasíliaClass.: 163Data: 17.04.85

Pg.: _____

**Só prejuízo
no garimpo
Maria Bonita**

Belém- — A paralisação do garimpo de Maria Bonita, a 750 quilômetros desta capital em direção sul, já resultou em Cr\$ 4,5 bilhões de prejuízo, segundo declarou o coordenador do Projeto Cumaru, administrado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral — DNPM —, José Moura Villas Boas. Maria Bonita, fechado há 16 dias pelos índios Gorotires, da Tribo dos Kaipó, que reivindicam elevação do percentual que recebem do Imposto Único sobre Minérios, produz mensalmente 180 quilos de ouro e faz parte do Projeto Cumaru juntamente com outros quatro garimpos: Cumaru, Guará-Pará, Cumaru do Sul e Macedônia.

Villas-Boas afirma que Maria Bonita ainda tem um potencial muito grande para a garimpagem e que seu fechamento puro e simples resultará em consideráveis problemas materiais e sociais para os mais de cinco mil garimpeiros expulsos pelos índios, que estão acampados nas cavas, esperando uma solução das autoridades. Disse o coordenador que ainda se encontram no local de garimpagem 798 minidragas, que os garimpeiros chamam de «chupadeiras», e 47 moinhos, sendo que os índios estão pedindo Cr\$ 7 milhões por liberação de cada máquina, cujo preço no mercado é de Cr\$ 22 milhões. Além disso, Villas-Boas disse que nas 43 casas comerciais de Maria Bonita permanecem estoques de mercadorias no valor de Cr\$ 32 bilhões, o que eleva bastante o volume de investimentos ameaçados pelos índios.

A produção de ouro no Projeto Cumaru nos últimos quatro anos foi a seguinte: 1981, 1.700 quilos; 82, 1.900; 1983, 6.382; e, 1984, 6.337 quilos. Villas-Boas, que viajou ontem para a área dos Kaiapó, declarou que o nível de produção não será afetado se houver logo uma solução para Maria Bonita. Mas, do contrário, a tendência é que os prejuízos se tornem insuportáveis.